

## LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: FORMAÇÃO DE EDUCADORES E RESISTÊNCIA CAMPONESA

Adalberto Penha de Paula<sup>1</sup>  
Alessandra Mariotto dos Reis<sup>2</sup>  
Djneffer Fernanda da Silva Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

Objetiva-se apresentar e refletir a importância do curso superior de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza (LECAMPO) ofertado pela Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR-SL), que atende os estudantes oriundos dos territórios do Vale do Ribeira, Litoral Paranaense e dos movimentos e organizações do campo de diversos estados brasileiros. Esse trabalho tem origem da discussão realizada a partir da turma Albert Einsten, que acontece em parceria com a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), localizada no Assentamento Contestado, no município da Lapa, Paraná. Utiliza-se da pesquisa bibliográfica e documental (Severino, 2007) e do relato das experiências dos envolvidos nesta graduação. Conclui-se que projetos educativos que atendem as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo fortalecem a vida da comunidade e da escola do campo. Contudo conforme as suas especificidades e demandas, o curso se constitui em um espaço de superação dos desafios e resistência camponesa no enfrentamento do capital e na construção de uma nova forma escolar no/do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Formação de Educadores, Resistência Camponesa.

### Introdução

O debate sobre a educação do campo vem se potencializando e ocupando espaços na agenda política das instituições e de modo especial nas universidades públicas. Através de políticas públicas, com editais específicos ofertam cursos superiores, como o direcionamento para atender as populações que vivem e trabalham no campo. Assim, as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil têm o compromisso de pensar e efetivar um projeto de educação que se preocupe com o sujeito e sua realidade, formando educadoras (es) com pensamento e ação críticos atuantes em suas comunidades visando a transformação social.

Neste contexto a Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR-SL), oferta o curso Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza (LECAMPO), que atende os territórios do Vale do Ribeira, nos municípios de Cerro Azul-PR e Adrianópolis-PR, do Litoral Paranaense (estudantes dos municípios de Morretes,

<sup>1</sup> UFPR – SETOR LITORAL – LECAMPO – adalbertoppenha@gmail.com

<sup>2</sup> UFPR – SETOR LITORAL – LECAMPO – ELAA – alemariotto2014@gmail.com

<sup>3</sup> UFPR – SETOR LITORAL – LECAMPO – ELAA – djneffersilva@hotmail.com

Guaraqueçaba, Antonina, Guaratuba e Paranaguá) e da Lapa-PR, este último território com estudantes oriundos dos movimentos e organizações do campo.

Esta turma da Lapa-PR identificada como Turma Albert Einstein<sup>4</sup>, acontece em parceria com a Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), localizada no Assentamento Contestado, no município da Lapa, Paraná. Essa escola é uma iniciativa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) junto à Via Campesina e outros parceiros, é um território de formação das/os camponesas(es), fundamentada nos princípios do acesso ao conhecimento, a auto-organização, o trabalho, a agroecologia e a educação do campo. Outro importante aspecto da escola é a sua capacidade de articulação com camponeses e camponesas latino americanos, através da participação em cursos ofertados, tanto no nível superior ou não formais em parceria com as universidades e institutos públicos e outras organizações camponesas.

### **Lecampo e a resistência camponesa**

A LECAMPO é um curso que busca oportunizar atividades e experiências, onde os sujeitos possam contribuir com a comunidade e com a escola do campo, se apropriando dos conhecimentos da educação do campo, das ciências da natureza em diálogo e relação com a agroecologia. O referido curso é resultante de uma construção coletiva, que foi possível devido ao Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), através do edital nº 02, setembro de 2012 SESU/SECADI/SETEC para criação de cursos de Licenciatura em Educação do Campo, bem como para atender outras políticas governamentais de educação do campo.

Os profissionais formados na LECAMPO poderão atuar nas séries finais do ensino fundamental na disciplina de Ciências e no ensino médio nas disciplinas que compõe a área do conhecimento de Ciências da Natureza em escolas do campo, considerando que de modo geral a escola atual é organizada por disciplinas e não por áreas do conhecimento. Também poderão atuar nos espaços de educação não escolar, como associações, movimentos sociais, sindicatos, entre outras organizações.

---

<sup>4</sup> As turmas da Lecampo após um período de convivência se identificam com nomes que tem significado político, cultural e social para eles, estes nomes são determinados de forma coletiva entre os estudantes. A saber as turmas se denominam Albert Einsten (Lapa 2014), Flor do Vale (Cerro Azul 2014), Paulo Freire (Adrianópolis 2015), Guará (Litoral 2015) e Sementes Nativas (Litoral 2017).

O curso tem como proposta a utilização da agroecologia, onde perpassa pelas ciências da natureza como uma forma de metodologia para usar como base e auxiliar em atividades práticas pedagógicas, fazendo assim com que a agroecologia seja mediadora de suporte para desenvolver e potencializar atividades educativas junto as estudantes.

A metodologia da LECAMPO é organizada por regime de alternância onde é dividido em períodos de Tempo Comunidade (TC) e Tempo Universidade (TU). Tempos educativos que auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e a ação dos conhecimentos apropriados pelos educandos em suas comunidades. O TU é o período onde os educandos estão no espaço da universidade e em contato direto com os docentes da UFPR-SL e coordenação pedagógica da ELAA, onde busca-se também articular as vivências do TC com as atividades do TU.

No TC os educandos realizam atividades que foram direcionadas para desenvolver em suas comunidades, buscando vivenciar na comunidade os conhecimentos trabalhados no TU. Assim, a educação pensada a partir do regime de alternância oportuniza diálogos de conhecimentos entre o que se vive na universidade e nas comunidades dos estudantes da LECAMPO.

Com a proposta de uma formação transformadora, este curso busca construir coletivamente com os envolvidos, um processo de formação que desencadeie ações de fortalecimento da escolarização dos sujeitos do campo e organização da comunidade onde o campo possa ser (re)-conhecido como território de produção da vida e de resistência.

No intuito de expressar a compreensão e vivência dos sujeitos envolvidos nesta experiência educativa que é a LECAMPO, resultante da parceria entre UFPR-SL e ELAA. Apresentamos a percepção de alguns sujeitos sobre questões importantes para construção deste curso superior:

#### a) Desafios no desenvolvimento da LECAMPO

“Entre os desafios da ELAA está o processo de aprofundamento da agroecologia no curso, sua base científica e sua relação com os conhecimentos, que temos através das disciplinas. Toda via o desafio é a totalidade do conhecimento da área das ciências da Natureza em relação direta com os conceitos e princípios da Agroecologia como ciência e prática. Outros desafios é a formação de educadores/as comprometidos com os povos do campo, na escola e para além dela, pesquisadores/as de sua realidade, atuantes de forma organizadas nas comunidades camponesas e nos movimentos sociais do campo”. (REZENDE,2017)

“Os desafios da ELAA e da UFPR ao desenvolver o curso, tem sido o de garantir que os educandos consigam chegar e se manter no curso. Para isto tem-se disposto os maiores esforços possíveis para que os estudantes consigam os auxílios financeiros

ofertados pela Universidade. Outro desafio é garantir a alimentação durante os Tempos Universidade que ocorrem nas dependências da ELAA”. (FIDELIS,2017)

## b) Metodologia do curso e relação com o conhecimento

“A alternância permite uma integração entre Tempo Universidade e o Tempo Comunidade, possibilitando bases de análises para problematizar o lugar onde vivemos principalmente no que se refere às escolas do Campo, pautado nesse modelo hegemônico”. (Bill, 2017)

“[...] Os maiores desafios de educadora do campo são de trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar na área do conhecimento das Ciências da Natureza, com esse olhar de construção de uma nova forma escolar, que integre a cultura, hábitos, costumes, saberes dos camponeses/as para que se tornem protagonistas de sua própria história”. (BILL, 2017)

“ [...] uma vez que estou em uma escola do campo posso aplicar algumas teorias, experienciando de certa maneira, a práxis. Uma vez que o curso se organiza por alternância posso estabelecer retorno para a sala de aula. Desafios são e serão enfrentados, o próprio andamento e criação de novas turmas de Educação do Campo estão sendo fragilizado devido a condições econômicas, o reconhecimento pela secretaria de educação a validade de nossos diplomas, impedindo de ocuparmos os espaços que temos direito e sem dúvida, os vários cortes de verbas e de direitos da educação e dos trabalhadores, feitos pelo governo ilegítimo e golpista”. (SILVA, 2017)

Este projeto de curso superior somente é possível a partir da organização coletiva para superação dos desafios que surgem da própria realidade que se vive, consolidando um processo de resistência das trabalhadoras e trabalhadores do campo. Contudo destacamos que este projeto também tem o grande desafio de construir uma visão de escola para além das concepções da escola rural, que se dá somente na “ [...] vinculação da Educação do Campo com o mundo da vida dos sujeitos envolvidos nos processos formativos [...]” (Molina e Sá, 2012).

## Considerações

Conclui-se que projetos educativos postulados e que atendam as demandas dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, fortalecem a vida da comunidade e da escola do campo. Porém como toda e qualquer proposta contra hegemônica, só é possível mediante a organização na superação dos desafios e limites que são apresentados na sua trajetória. “Entre os desafios postos à execução desta licenciatura, encontra-se o de promover processos, metodologias e posturas docentes que permitam a necessária dialética entre educação e experiência, garantindo um equilíbrio entre rigor intelectual e valorização dos conhecimentos já produzidos pelos educandos em suas práticas educativas e em suas vivências socioculturais” (Molina e Sá, 2012).

Contudo a LECAMPO conforme as suas especificidades, vem se constituindo um espaço de resistência camponesa no enfrentamento do capital, expresso no campo pelo latifúndio e o agronegócio e na construção de uma nova forma escolar no campo.

### **Referências Bibliográficas**

BILL, C. **Sobre a constituição e desafios da Lecampo**.Lapa,2017. Entrevista.

FIDELIS, L.M. **Sobre a constituição e desafios da Lecampo**.Matinhos,2017. Entrevista.

MOLINA, M. C.; SÁ, L.; M. Escola do Campo. In: CALDART, R et al (Orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.

REZENDE, S. **Sobre a constituição e desafios da Lecampo**.Lapa,2017. Entrevista.

SILVA, V. **Sobre a constituição e desafios da Lecampo**.Lapa,2017. Entrevista.

UFPR. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – UFPR Litoral. Matinhos: UFPR, 2012.

UFPR. Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral. Matinhos: UFPR Litoral. 2008.